



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



27/10/2016



Resultado da Vale no 3T16

A receita líquida totalizou US\$ 7,324 bilhões no 3T16, representando um aumento de US\$ 698 milhões em comparação com o 2T16

A Vale obteve mais um sólido desempenho operacional, alcançando diversos recordes de produção no 3T16, principalmente: (a) produção de minério de ferro[1] de 92,1 Mt; (b) produção de minério de ferro em Carajás de 38,7 Mt; (b) produção de pelotas em Tubarão 3, Tubarão 8 e Vargem Grande de 1,2 Mt, 1,8 Mt e 1,8 Mt, respectivamente; (c) produção de ouro contido como subproduto em concentrado de níquel e cobre de 118.000 onças; (d) produção de carvão de Moatize de 1,8 Mt.



Diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores comenta os resultados do 3T16

A receita líquida totalizou US\$ 7,324 bilhões no 3T16, representando um aumento de US\$ 698 milhões em comparação com o 2T16, devido aos maiores preços de venda de finos de minério de ferro e pelotas (US\$ 275 milhões), níquel e cobre (US\$ 95 milhões) e carvão (US\$ 25 milhões), bem como maiores volumes de fertilizantes (US\$ 142 milhões) e ferrosos (US\$ 127 milhões).

Os custos e despesas caíram US\$ 2,180 bilhões nos 9M16 em comparação com os 9M15, principalmente devido às iniciativas de redução de custos (US\$ 1,740 bilhão) e às variações cambiais (US\$ 924 milhões), sendo parcialmente compensados pelos maiores volumes de vendas (US\$ 1,190 bilhão).

O EBITDA ajustado foi de US\$ 3,023 bilhões[2] no 3T16, ficando 26,9% acima do registrado no 2T16, principalmente em função do aumento no EBITDA dos segmentos de Minerais Ferrosos (US\$ 357 milhões), Metais Básicos (US\$ 224 milhões) e Carvão (US\$ 103 milhões). A margem EBITDA ajustado aumentou 5 pontos percentuais, alcançando 41,3% no 3T16.

Os investimentos totalizaram US\$ 1,257 bilhão no 3T16, representando uma redução de US\$ 111 milhões em comparação com o 2T16. Os investimentos na execução de projetos totalizaram US\$ 741 milhões no 3T16, dos quais US\$ 530 milhões foram relacionados ao projeto S11D. Os investimentos na manutenção das operações existentes totalizaram US\$ 516 milhões no 3T16, ficando 11,4% acima do 2T16, como resultado da usual concentração de investimentos no segundo semestre do ano.

Atualmente, o único projeto em desenvolvimento, o S11D, atingiu um importante marco ao iniciar com sucesso seus testes com carga no 3T16. O start-up do S11D é esperado para o 4T16 com a primeira venda comercial de minério planejada para o 1T17.

O lucro líquido totalizou US\$ 575 milhões no 3T16 contra US\$ 1,106 bilhão no 2T16. A redução de US\$ 531 milhões deve-se, principalmente, aos ajustes para variação cambial (-US\$ 2,237 bilhões), que foram parcialmente compensados pela provisão da Samarco registrada no 2T16 (US\$ 1,038 bilhão) e pelo maior EBITDA do 3T16 (US\$ 640 milhões). O lucro básico (lucro líquido ajustado para os itens não recorrentes) foi de US\$ 954 milhões no 3T16, principalmente devido aos ajustes para variação cambial (US\$ 330 milhões).

A dívida líquida caiu US\$ 1,543 bilhão passando a US\$ 25,965 bilhões, com uma posição de caixa de US\$ 5,484 bilhões. A dívida bruta reduziu-se em US\$ 365 milhões, passando a ser de US\$ 31,449 bilhões no 3T16, com a alavancagem[3] melhorando para 3,6x, o mesmo nível registrado no 3T15.

Os principais destaques do desempenho da Vale por segmento de negócio foram os seguintes:

O EBITDA do segmento de Minerais Ferrosos aumentou 17% no 3T16 em comparação com o 2T16, devido principalmente aos maiores preços realizados e aos menores custos e despesas

· O EBITDA ajustado de Minerais Ferrosos foi de US\$ 2,493 bilhões no 3T16, ficando US\$ 357 milhões acima dos US\$ 2,136 bilhões alcançados no 2T16, principalmente como resultado dos maiores preços realizados de vendas (US\$ 291 milhões) e dos menores custos e despesas[4] (US\$ 213 milhões), que foram parcialmente compensados pela variação cambial (US\$ 117 milhões).

· A geração de caixa simplificada medida pelo EBITDA ajustado menos investimentos em projetos de capital e manutenção foi de US\$ 1,698 bilhão no 3T16, aumentando US\$ 331 milhões (24%) em relação ao US\$ 1,367 bilhão registrado no 2T16.

· O custo caixa C1 FOB porto por tonelada métrica de finos de minério de ferro em BRL reduziu-se em 10%, passando a R\$ 42,2/t no 3T16 em comparação com os R\$ 46,9/t registrados no 3T15, apesar das pressões inflacionárias de 8,5%[5], principalmente devido ao melhor desempenho operacional e às iniciativas de redução de custos em curso.

· O break-even de EBITDA para minério de ferro e pelotas, medido pelos custos caixa e despesas unitários entregues na China[6], reduziu-se em US\$ 0,2/dmt[7], passando a ser de US\$ 28,3/dmt no 3T16, a despeito dos impactos negativos da variação cambial (US\$ 1,0/wmt[8]) e dos preços de bunker oil (US\$ 0,7/wmt).

O EBITDA do segmento Metais Básicos aumentou 60%[9] no 3T16 na comparação com o 2T16, como resultado da transação de goldstream e de maiores preços

· O EBITDA ajustado de Metais Básicos foi de US\$ 600 milhões no 3T16, ficando US\$ 224 milhões acima do 2T16, tendo sido impactado positivamente pela transação de goldstream (US\$ 150 milhões) e por maiores preços (US\$ 114 milhões).

· O EBITDA de Salobo totalizou US\$ 131 milhões no 3T16, ou US\$ 281 milhões incluindo o impacto da transação de goldstream, aumentando US\$ 9 milhões em relação ao 2T16, apesar do impacto negativo da variação cambial (US\$ 12 milhões).

· Salobo atingiu um recorde trimestral de produção de 44.300 t no 3T16 e um recorde mensal de produção de 17.000 t em setembro de 2016, alcançando a sua capacidade nominal na base mensal.

· O EBITDA ajustado de VNC foi negativo em US\$ 39 milhões no 3T16, aumentando US\$ 11 milhões quando comparado ao 2T16, apesar da parada de manutenção planejada no 3T16. Os custos unitários líquidos dos créditos de subprodutos alcançaram US\$ 12.425/t no 3T16, incluindo US\$ 11 milhões de gastos associados à parada de manutenção.

O EBITDA do segmento de Carvão quase atingiu seu break-even, tendo sido positivamente impactado por menores custos em Moçambique como resultado do ramp-up do Corredor Logístico de Nacala e do start-up da planta de beneficiamento de Moatize II

· O EBITDA ajustado de carvão melhorou significativamente, passando de negativo em US\$ 110 milhões no 2T16 para negativo em US\$ 7 milhões no 3T16, apesar de não capturar na plenitude o recente aumento dos índices de preços.

- Os preços realizados de carvão metalúrgico no 3T16 ainda não refletiram o forte aumento recente nos índices de preços de carvão, devido ao impacto dos sistemas de precificação defasados da Vale, com os preços realizados da Vale (US\$ 91,0/t) ainda ficando significativamente abaixo da média do índice de preço[10] de US\$ 135,6/t. Espera-se que o preço realizado da Vale aumente consideravelmente no 4T16, juntamente com o aumento dos preços benchmark.
- O EBITDA ajustado no porto de Nacala aumentou 71% para negativo em US\$ 7 milhões, enquanto o EBITDA no porto de Beira (-US\$ 28 milhões) foi compensado pelo EBITDA das operações Australianas (US\$ 28 milhões).
- Os custos de produção por tonelada no porto de Nacala em Moçambique continuaram a diminuir, tendo atingido US\$ 87/t no 3T16, o que significa uma redução de 16% em relação ao 2T16, e devem continuar a melhorar nos próximos trimestres.

O EBITDA do segmento de Fertilizantes aumentou 84% no 3T16 em comparação ao 2T16, principalmente devido a menores custos e maiores volumes, apesar dos menores preços de mercado e da variação cambial

- O EBITDA ajustado de Fertilizantes aumentou 84% passando a US\$ 59 milhões no 3T16, principalmente como resultado dos menores custos[11] (US\$ 42 milhões) e maiores volumes de venda (US\$ 13 milhões).
- Os custos reduziram-se em US\$ 42 milhões[12] no 3T16 em comparação com o 2T16, principalmente devido a menores preços de insumos.
- Os volumes de produção de rocha fosfática, SSP (superfosfato simples) e MAP (fosfato monoamônico) aumentaram 14,5%, 9,0% e 3,9% no 3T16 em relação ao 2T16, respectivamente, devido à estabilização do desempenho operacional das plantas após as paradas de manutenção ocorridas no 2T16.

[1] Incluindo compra de minério de terceiros.

[2] Incluindo US\$ 150 milhões da transação de goldstream

[3] Alavancagem medida pela dívida bruta dividida pelo EBITDA ajustado dos últimos 12 meses.

[4] Custos e despesas após ajustar os efeitos de maiores volumes, variação cambial e menores preços de bunker oil.

[5] IPCA dos últimos 12 meses até setembro de 2016.

[6] Ajustados pela qualidade, diferença de margem de pelotas e umidade, excluindo ROM.

[7] Dmt = tonelada métrica na base seca

[8] Wmt = tonelada métrica na base úmida

[9] Incluindo US\$ 150 milhões da transação de goldstream.

[10] Índice Platts do Hard Coking Coal Premium Low Vol, FOB Austrália usado como referência.

[11] Excluindo os efeitos de variação de volume e variação cambial.

[12] Após os ajustes dos efeitos de maiores volumes (US\$ 129 milhões) e variação cambial

Release
em R\$

Release
em US\$

Tabela
em US\$

Relatório
de Produção

Infográfico

Mais informações



Patricia Malavez

patricia.malavez@vale.com

Rio de Janeiro

+55 (21) 3485-3628
